



Registro documentado da araponga *Procnias nudicollis* (Vieillot, 1817) no Jardim Botânico de São Paulo-Brasil

por Antonio Silveira R. dos Santos
Criador do Programa Ambiental: A Última Arca de Noé
(www.aultimaarcadenoe.com.br)

Abstract: The author presents documented record of the Bare-throated Bellbird, *Procnias nudicollis* (Vieillot, 1817), endemic and endangered bird of Atlantic Forest, in the Botanical Garden of São Paulo, where there are important remnants of Atlantic forest.

As aves da família Cotingidae, que totalizam 31 espécies no Brasil (CBRO, 2010), são muito estudadas pelos ornitólogos e muito apreciadas pelos observadores de aves (ou birdwatchers), o que não é para menos, pois normalmente são aves de grande beleza e/ou canto singular. Além disso, esta família é estritamente neotropical, o que aumenta sua raridade mundial e conseqüentemente sua importância.

Dentre as espécies desta famosa família está a araponga (*Procnias nudicollis*, Bare-throated Bellbird), conhecida principalmente pela sua cor branca e vocalização alta e estridente, que lembra batida em bigorna, tanto que um de seus nomes populares é "ferreiro".

A araponga é uma espécie endêmica da Mata Atlântica (Bencke, et al. 2006) e florestal, necessitando de florestas maduras ou no mínimo com adiantado estágio de regeneração. Distribui-se no este do Brasil de Alagoas ao Rio Grande do Sul e alguns lugares no interior do Sul de Mato Grosso, este do Paraguai e nordeste da Argentina, em Misiones (Ridgely & Tudor, 1994). É ave migratória (Sick, 1997), daí a importância de fragmentos florestais conservados, que podem ser utilizados por ela como lugar de parada e/ou de procriação.

Ante a gradativa devastação de sua área de ocorrência e a sua captura para manutenção em gaiolas, o que ainda acontece apesar de ilegal, a araponga praticamente só tem sido encontrada em áreas de Unidades de Conservação, o que a torna uma ave globalmente ameaçada na categoria vulnerável (IUCN 2010), o que ocorre também para o Estado de São Paulo (São Paulo 1998). Na cidade de São Paulo, então, há poucos registros, entre eles no Parque Estadual da Cantareira (Santos, 2010).

No dia 20 de outubro de 2010, estivemos em mais uma visita ornitológica no Jardim Botânico de São Paulo, para dar continuidade ao levantamento da avifauna local, para o projeto "Levantamento de aves por localidades" do Programa Ambiental: A Última Arca de Noé (www.aultimaarcadenoe.com.br), quando tivemos a oportunidade de observar na mata da "Trilha do riacho do Ipiranga", quatro *Procnias nudicollis* machos vocalizando em verdadeiro "duelo de marcação territorial". Dois estavam mais perto um do outro e os outros dois distantes mais de 150 metros. Só vimos uma fêmea, provavelmente outras estavam por perto "escolhendo seu cantor favorito".

Conseguimos gravar várias vocalizações (gravador digital M-Audio) e, em especial, do jovem macho que estava a cerca de 20 metros de nós, empoleirado no alto de uma árvore de 12m/altura bem como fotografá-lo (Sony DSC-H5), foto abaixo.

No dia 27 de outubro do mesmo ano, ouvimos dois machos vocalizando no mesmo local.

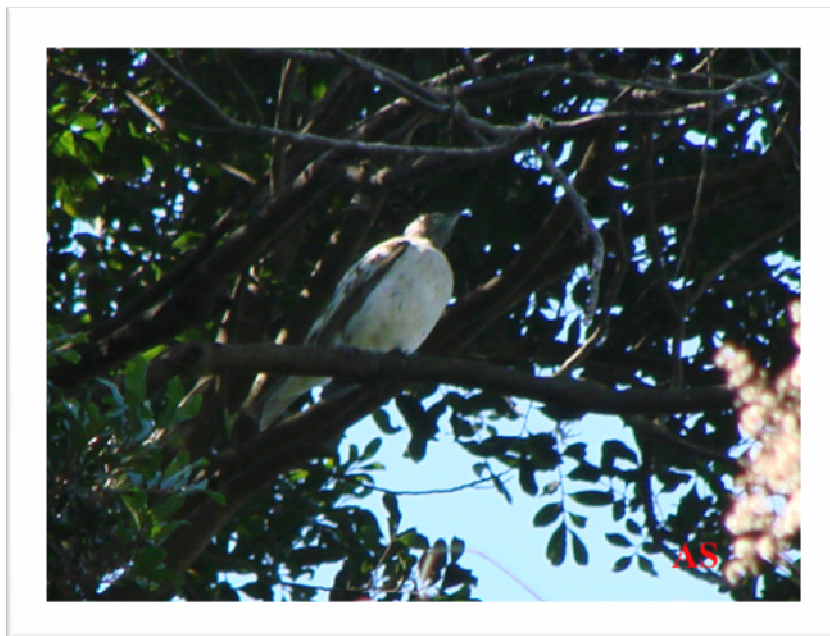
O Jardim Botânico de São Paulo localiza-se na zona sul da cidade e tem uma área de 360 mil m², destinada à visitação pública. Está inserido no Parque Estadual das Fontes do Ipiranga, que tem um total de 575 hectares. Além de um museu botânico, jardins e estufas possui uma das mais importantes áreas verdes urbanas da desta Capital, que conserva ainda vegetação remanescente de Mata Atlântica (Floresta Ombrófila Densa).

Portanto, este registro documentado de *Procnias nudicollis* na área de visitação do Jardim Botânico de São Paulo poderá ser importante, pois além de propiciar ao visitante interessado a oportunidade de poder ver esta ave em estado selvagem em um local dentro da cidade de São Paulo, e com acesso fácil, poderá propiciar aos ornitólogos dados para estudos da ocorrência desta ave em áreas fragmentadas florestais. Também poderá ser um fator a mais para proteção das matas locais com a finalidade de propiciar habitat necessário para a reprodução da espécie.

Agradecemos à diretora do Jardim Botânico, Vera Lúcia R. Bononi, pela autorização de visitas fora do horário público, bem como à bióloga Janaina Pinheiro Costa, funcionária do IBt pela companhia nas incursões locais.

Referências bibliográficas

- Bencke, G. A.; Maurício, G. N.; Develey, P. F. & Goerck, J. M. 2006. Áreas importantes para a conservação de aves no Brasil. Parte I – Estados do domínio da Mata Atlântica. SAVE Brasil, São Paulo, Brasil, 494pp.
- Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO). Listas das aves do Brasil. Versão 18/10/2010 - 9ª edição (<http://www.cbro.org.br/CBRO/listabr.htm>). Acessado em 03/12/2010.
- IUCN 2010. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2010.1. Disponível em: www.iucnredlist.org. Acessado em: 03.12.2010.
- Ridgely, R.S. and G. Tudor. 1994. The Birds of South America. Vol II. The Suboscine Passerines. University of Texas Press, Austin
- Santos, A.Silveira R. dos. Lista preliminar e cumulativa das aves do Parque Estadual da Cantareira, Núcleo Pedra Garande, São Paulo, Brasil. Disponível em www.aultimaarcadenoe.com.br . Acessado em 03.12.2010
- São Paulo. 1998. Fauna ameaçada no Estado de São Paulo. São Paulo, Secretaria do Meio Ambiente (Série documentos ambientais).
- Sick, H. 1997. Ornitologia Brasileira. Edição revista e ampliada por J.F. Pacheco. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 862 pp.



O macho jovem citado vocalizando. Foto do autor